

O CEC é assinado com as duas mãos pelos anglicanos cujos ordens são inválidas, que a partir de agora declaram unir-se à Igreja Conciliar em suas heresias

Este catecismo conciliar resume ao mesmo tempo o Vaticano II e quase 30 anos de carreira do padre apóstata Ratzinger dentro da Cúria Romana e à frente da Igreja Conciliar. É por isso que a exigência de seu reconhecimento feita à FSSPX encontra toda sua lógica, assim como a assinatura deste catecismo se torna a prova da aprovação entusiasta dos anglicanos do TAC às heresias da Igreja Conciliar que eles compartilham, esta última finalmente se rendendo a seus próprios erros.

Virgo-Maria.org já destacou este ponto em 25 de junho de 2008[\[12\]](#), no momento em que Dom Fellay se rebelava contra o ultimato imposto por Castrillon-Hoyos.

O pseudo-bispo, '**Dom**' Hepworth, primaz do TAC, havia enviado uma carta[\[13\]](#) a Roma em **novembro de 2007**, na qual assinava o CEC:

“ « 5. Sobre nossa aceitação da fé católica:

« Admitimos que a expressão e a aplicação mais completas e mais autênticas da fé católica residem atualmente no Catecismo da Igreja Católica [...] » »

Portanto, o pseudo-bispo 'Dom' Hepworth vê no CEC “a expressão e a aplicação mais completas e autênticas da fé católica”, e agora Dom Fellay expressa sua “**grande alegria**”[\[14\]](#) ('**grosse**

Freude') com o anúncio da publicação *d'Anglicanorum coetibus* de Bento XVI, que integra, em novembro de 2009, o TAC na Igreja Conciliar globalista maçônica, culminando em uma conspiração secular das lojas iluministas satanistas RC britânicas iniciada já em 1830 em Oxford.



Na abadia de Chèvotogne, na Bélgica, uma pintura retrata Dom Beauduin carregando a Igreja. Dom Beauduin, membro do Serviço de Inteligência britânico por um ano (1915), redigiu o opúsculo-programa *“A Igreja Anglicana Unida não Absorvida”*, que foi lido pelo muito anglicanófilo cardeal Mercier durante as conversas de Malines em 1925. A culminação, em 2009, do projeto maçônico de Dom Beauduin provoca a “grande alegria” de Dom Fellay diante das câmeras de televisão.

Dom Fellay se alegra, portanto, em ver os anglicanos sem sucessão apostólica, e cujas ordens são *“absolutamente nulas e totalmente vãs”*, segundo o julgamento infalível e irreformável do papa Leão XIII na sua Bula solene *Apostolicae Curae* de novembro de 1896, abraçarem assim, para a perdição das almas, os erros e as heresias conciliares muitas vezes condenados pelo magistério católico infalível anterior ao assalto do Vaticano II.

Em dezembro de 2009, a oitava questão que figura no cartucho de cabeçalho das mensagens VM há anos, encontra portanto toda a sua atualidade e deve ser agora publicamente colocada a Dom Fellay pelos clérigos e pelos fiéis:

“Seria que se deseja ‘conciliar’ os VERDADEIROS padres que ainda celebram a VERDADEIRA missa com um clero tão INVALIDO quanto o FALSO CLERO ANGLICANO ?”



O pseudo-bispo ‘Dom’ Hepworth, leigo que dirige os anglicanos da TAC, cuja integração no clero conciliar suscitou a “grande alegria” de Dom Fellay.

Dom Fellay vai assinar esta declaração de apostasia do CEC?

"O Antigo Testamento é uma parte inalienável da Sagrada Escritura... pois a Antiga Aliança nunca foi revogada." § 121, Declaração apóstata do CEC[\[15\]](#), **pois a Antiga Aliança não foi revogada, MAS CUMPRIDA PELA ENCARNAÇÃO do Verbo de Deus em Nosso Senhor Jesus Cristo.**

Como Dom Fellay pode se alegrar com o fato de um falso clero, com o sacerdócio certamente inválido (declaração de 1896 do Papa Leão XIII), **integrar o clero conciliar, que para ele é ‘ provavelmente’ válido (declaração de 25 de março de 2007 de Dom Fellay[\[16\]](#)), assumindo assim um probabilismo sacerdotal e sacramental infalivelmente condenado pelos papas, incluindo Inocêncio XI) da Igreja Conciliar?**

Essa declaração e esse comportamento de Dom Fellay são absolutamente inadmissíveis por parte de um bispo católico. Como ele pode violar de tal maneira as regras elementares da teologia católica?

O bom senso mostra claramente que esse acordo entre a TAC e Roma não faz mais do que reunir dois cleros certamente inválidos. E a obra de Dom Lefebvre não deve ser misturada a uma farsa de pseudo-« discussões » com esses leigos hereges e apóstatas que possuem títulos eclesiásticos usurpados.

Como Dom Fellay pode ainda se dizer o digno sucessor de Dom Lefebvre?

Que ele medite por um instante esta frase terrível da Escritura, e que se arrependa antes que seja tarde demais para ele:

“ « ...pois é verdadeiramente horrível cair nas mãos do Deus vivo! »

Epístola aos Hebreus X, 19-31: Julgamento de Deus sobre os apóstatas (ler também VI, 4-6 dessa mesma epístola de São Paulo especialmente destinada às pessoas consagradas).

Um verdadeiro catecismo católico não pode ser mau; a Igreja Conciliar não é a Igreja Católica (« Vocês os reconhecerão pelos seus frutos »)

Um catecismo da Igreja Católica deve ser irrepreensível, **pois a Igreja, esposa mística de Cristo, é mestra da verdade e, pura de toda erro pela assistência do Espírito Santo, não poderia dar o veneno do erro, e ainda menos da heresia, aos seus filhos.**

No entanto, a difusão deste “**catecismo**” de perdição é mundial e, na era da mediação, seu impacto é universal.

E é com entusiasmo e pertinácia que Dom Fellay realmente deseja se unir a essa obra demoníaca, junto com toda a obra de preservação do Sacerdócio sacrificial católico sacramentalmente válido

fundada por Dom Lefebvre em 1970!

É por isso que a publicação de um catecismo que não é católico e que não pode vir da Igreja Católica mostra, de maneira evidente, que essa igreja Conciliar “**ecumênica**” mundialista (e maçonizada) **CERTAMENTE não é a Igreja Católica**, pois ela **NÃO PODE SER**:

“**Vocês os reconhecerão pelos seus frutos.**”

Essa igreja não passa de uma paródia, uma falsificação, assim como a “**Tradition Anglican Communion**” (TAC) é, ela própria, uma simulação da Igreja Católica.

O padre Bruno Schaeffer cita, com razão, Santo Pio X para mostrar **quanto essa ausência de ensinamento da verdadeira Fé provoca a ruína da transmissão da Fé e da Igreja**:

« *Nessas condições: o que resta da Igreja, do magistério, de seu papel de ensino? Pode-se legitimamente temer a extensão da crise e a ausência de renovação das gerações cristãs. Santo Pio X não ignora isso ao escrever em 1905: “Se de uma terra que não recebeu sementes é vão esperar uma colheita, como esperar boas gerações se não forem instruídas no momento necessário sobre a doutrina cristã?”* » Padre Bruno Schaeffer[\[17\]](#)

Continuemos a boa luta.

A Redação de *Virgo-Maria*

© 2009 *virgo-maria.org*

Revision #3

Created 2 November 2024 21:40:01 by Admin

Updated 2 November 2024 22:21:20 by Admin